

PLANILHAS DE CUSTO DE PRODUÇÃO DE LEITE DA EMBRAPA

Sebastião Teixeira Gomes¹

Representantes dos diversos segmentos do setor leiteiro elaboraram, em maio de 1990, o Plano de Desenvolvimento da Pecuária Leiteira e Laticínios e, encaminharam-no ao Governo como sendo a proposta da iniciativa privada para o setor. Nesse plano está prevista a elaboração, pela EMBRAPA, de planilhas de custo de produção de leite para diversas regiões do país, visando orientar a definição do preço do leite.

O cálculo de planilhas regionais leva, naturalmente, a análises comparativas entre essas planilhas. Isto já está acontecendo em relação à planilha do leite C, para as regiões Centro-Sul e Sudeste do país e a do leite B, regionalizada para o estado de São Paulo. Nestas comparações é importante tomar alguns cuidados, sob pena de se chegar a conclusões precipitadas e incorretas.

Em ambas as planilhas a metodologia de cálculo é a mesma, assim como também é a mesma a filosofia do trabalho. As planilhas têm como referência sistemas de produção de leite de comprovada eficiência técnica e econômica. Isto significa que as planilhas não buscam retratar o custo médio dos produtores de leite C e B e, sim, o custo de uma proposta de tecnologia eficiente e, plenamente alcançável pela maioria dos produtores.

As diferenças nestas planilhas decorrem dos diferentes perfis tecnológicos usados como referência. A do leite C, para as regiões Centro-Sul e Sudeste, baseou-se no sistema de produção de leite do Centro Nacional de Pesquisa de Gado de Leite (CNPGL/EMBRAPA) localizado no município de Coronel Pacheco-MG. A do leite B, regionalizada para o estado de São Paulo, baseou-se no sistema de produção de leite da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual (UEPAE/EMBRAPA) de São Carlos-SP.

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 19-07-91.

O sistema do CNPGL é constituído de animais mestiços H.Z., possui 55 vacas em lactação com produtividade média de 10 litros de leite por vaca por dia. A produção anual disponível para venda (descontando o leite para bezerros) é 191.258 litros.

O sistema da UEPAE de São Carlos é constituído de animais P.C. holandês, possui 75 vacas em lactação com produtividade média de 20 litros de leite por vaca por dia. A produção anual disponível para venda (descontado o leite para bezerros) é 533.604 litros de leite.

O grau de sangue dos animais, algumas práticas de manejo e a alimentação do rebanho são os elementos principais da distinção entre as planilhas. Como consequência destas diferenças entre os dois padrões tecnológicos, o volume de produção de leite é significativamente diferente nos dois sistemas. O gado puro holandês é mais produtivo, mas também é mais exigente em cuidados sanitários e suplementação alimentar. Por essa razão, enquanto na planilha do leite B, silagem e feno representam 15% do custo total, na do leite C, é utilizada apenas silagem, representando 3% do custo total. Na planilha do leite B, medicamentos participam com 5% do custo total e na do C com, 3%.

O volume de produção, é fundamental no cálculo dos coeficientes técnicos por litro de leite. Enquanto na planilha do B, o divisor para o cálculo do coeficiente é 533.604 litros, na do C é 191.258 litros. Um exemplo pode esclarecer essa questão: Em 20-07-91, o valor total da venda anual de animais referente à planilha do leite C foi de Cr\$ 3.932.264,00 e o valor unitário de Cr\$ 20,56 por litro. Nesta mesma data, o valor total da planilha do B foi igual a Cr\$ 8.073.428,00 e o valor unitário foi de Cr\$15,13 por litro.

Os argumentos apresentados mostram, claramente, a necessidade de cautela na comparação entre planilhas que têm referências tecnológicas diferentes. É importante este cuidado porque, sob certos aspectos, os produtos (leite e animais) gerados pelos dois sistemas, são também diferentes.

No gado mestiço, a base do sistema é alimentação a pasto, com complementação volumosa apenas no período da seca, e concentrada o ano todo. No gado puro, a base da alimentação é fornecida nos cochos (volumosa e concentrada) com complementação do pasto, apenas no período das águas. Como consequência das diferenças nos sistemas produtivos utilizados como base para as planilhas do leite C e B, as funções de custos destes sistemas são, naturalmente, diferentes.

